

FH faz apelo a políticos

Presidente pede ação no lugar de paixão partidária

ILIMAR FRANCO *

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um apelo, em jantar com deputados e senadores do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na terça-feira, para que os políticos deixem de lado a paixão partidária. A justificativa é a de que sem coesão nos momentos de dificuldades, o país e a democracia não avançam. “Há momentos que não podem deixar de ser de todos, do país, do povo, do Brasil. Há momentos em que a paixão partidária deve ceder à consciência de necessidade de alguma coisa que diga respeito ao conjunto da população”, disse.

Falando a parlamentares do governo e da oposição, ministros de Estado e o governador Esperidião Amin (SC), Fernando Henrique afirmou que, como presidente, sempre apela à necessidade de coesão. “Há um sentimento que perpassa todos nós. E que diante das dificuldades, de crises, é necessário meditar. Meditar sobre a palavra. Meditar sobre o ardor

que, embora justificado, pode ter conseqüências negativas para o conjunto do país.” O presidente disse que não pretende inibir críticas e o conflito, naturais na democracia, “mas evitar que a crítica se transforme em obstáculo para que o país chegue mais longe”.

Futuro – “Este país tem futuro. Mas se nós desanimarmos, se não entendermos isso, se ficarmos o tempo todo recalçando os obstáculos, ou buscando o errado onde não está errado, e deixando passar o errado, porque a paixão não permitiu que se vislumbrasse com mais clareza as situações, nós nos perdemos”, afirmou.

No discurso, em jantar promovido pela RBS (Rede Brasil Sul de Comunicações) na casa da diretora da RBS em Brasília, Ana Amélia Lemos, Fernando Henrique voltou a criticar o pessimismo: “Se ficarmos o tempo todo nos debruçando apenas sobre os obstáculos imediatos, os obstáculos ganham de nós.”

Sentaram-se à mesma mesa Fernando Henrique e o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), pela primeira vez juntos depois da queda de braço sobre a exigência de idade mínima para aposentadorias.

Palpite – Em roda informal,

Fernando Henrique comemorou a recuperação da economia. “Meus palpites estavam certos. O PIB, a inflação, os juros, a safra. Eu sou um bom palpiteiro. Meus palpites dão mais certo que os dos economistas.”

O presidente trocou cumprimentos com o petista Paulo Paim (RS), que 12 horas após o encontro tentava aprovar na Comissão do Trabalho o aumento do mínimo de R\$ 136 para R\$ 180. A proposta foi rejeitada por 14 a 12, mas volta a ser discutido no plenário em junho. Paim foi direto. “Presidente, como fica a situação do salário mínimo?” Fernando Henrique reagiu bem-humorado: “Já que vai aumentar o salário mínimo, vê como é que fica o meu salário também.”

Depois da primeira piada, a conversa ficou séria. “O presidente disse que estava disposto a conversar sobre o assunto. Mas acho que ele deu apenas uma resposta elegante”, afirmou o deputado.

Fernando Henrique não perdeu o bom humor nem quando foi informado que deputados de oposição tinham fracassado na tentativa de pedido de abertura de impeachment. “Nem sabia disso. Não aprovaram? Ah, que pena...”

* Colaborou Marcelo de Moraes